

# O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

**C**OMEMORANDO o XII aniversário da fundação da Federação das Sociedades de Recreio, várias têm sido as solenidades realizadas. Do programa, destaca-se a entrega de diplomas às sociedades suas federadas, que atinjam até amanhã cinquenta anos de existência.

São em número de 26, as colectividades a quem a Federação vai oferecer diplomas, dentre as quais se conta o Grémio Lafonense, que está a atingir cem anos de existência.

**E**STÁ projectado para o próximo verão, o funcionamento duma Verbena nos amplos terrenos da Memória e que funcionará sob a direcção da União Nacional da Ajuda e Junta de Freguesia. Haverá artísticas barracas, concêrto musicais, bailes, números de variedades, etc.

As receitas, serão aplicadas à criação duma Cantina para os alunos da Escola do Povo, hoje dirigida pela Junta e Fundo Pró-Jardim de Infância

**E**FFECTUOU-SE no passado dia 30, no cemitério de Bemfica, a trasladação dos restos mortais do menino Dionisio Carlos de Sousa, filhinho da Sr.ª D. Luiza de Sousa e do nosso querido camarada e colaborador Carlos José de Sousa e irmão da Sr.ª D. Dulce de Sousa, também nossa estimada colaboradora.

Ao acto, assistiram bastantes pessoas, que assim quiseram patentear a sandade sentida pelo desaparecimento da encantadora criança.

**P**EDIMOS ao dignissimo chefe da esquadra policial que dê severas ordens aos seus subordinados no sentido de não permitirem que alguns ciclistas façam da Calçada da Ajuda, todos os dias, por volta das 19 horas, pista de corridas, atingindo velocidades loucas na descida daquela artéria, e pondo em perigo, não só a sua como a vida de dezenas de pessoas, especialmente crianças que àquela hora transitam pela rua.

## Jardim de Infância da Ajuda

E' a Caridade, sem contestação, a mais excelsa, a mais nobre e santa das virtudes! No jardim graciosamente formado por tôdas elas, nêsse recinto de pureza e candura em que se aspiram os mais gratos perfumes, ergue-se magestosa e atraente esta flor mimosa, à qual tôdas as outras rendem homenagem; sobressai com todos os seus encantos esta rosa branca, cuja haste, mais elevada que tôdas as outras, parece querer subir para o Céu, de quem ela é filha dilecta. A Caridade é a virtude na qual se contém o hino mais harmonioso que, com suas dôces melodias cujo eco se reproduz viva e suavemente nos corações aflitos, arrebata extaticamente o espírito daqueles que têm a ventura de o escutar.

Como és encantadora, formosa princeza das virtudes!... Como são viçosas as pétalas e inebriante a fragrância das flôres que se colhem no teu ameno jardim!...

Segue... segue com teus modestos, mas gentis e solícitos passos, a senda que há vinte séculos, tão brilhantemente encetaste. Não cesses de verter profusamente sôbre os corações dos teus protegidos, bálsamos que suavem as suas amarguras, nem deixes de perfurar com tuas puríssimas essências o ambiente que êles hajam de respirar!!

\*  
\* \*

Por muito embotada que esteja a sensibilidade humana, por mais que o homem queira mostrar, em todos os actos da sua vida, uma indiferença atrós pelos que sofrem, pelos pobrezinhos, pelos que necessitam de conforto, tanto moral como fisicamente, há ocasiões em que uma rajada de Caridade parece cair sôbre si e ei-lo, então, magnanimamente a oferecer o seu óbulo àquêles que, sem lar, esperam a expansão espontânea dêsses corações, gratos ficando por tão caritativo acto.

Tal acontece com o Jardim de Infância da Ajuda, numa hora feliz alvitrada a sua criação pela excelentissima professora, Sr.ª D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, cõnscoa de que encontraria, entre o povo da parte occidental de Lis-

(Conclue na página 8)

## CINEMA

Um Cinéfilo - Reclame, 18 x 24, por 5\$00  
Seis postais, formato parisiense, por 10\$00  
Retratos para passes e outros documentos:  
Dúzia, com brinde, 5\$00.

Oferta, a todos os clientes, de uma magnífica ampliação em côres naturais.

**Só na FOTO-CINEMA**

Rua do Sacramento, 26, 1.º (à Pampulha)

**E'** já no dia 19 do próximo mês de Julho que se realiza a primeira das excursões dêste ano, promovidas pelo nosso quinzenário.

Destina-se a visitar Vila Franca, Alenquer, Caldas da Rainha, Alcobaca, Nazareth, S. Martinho, Torres Vedras e Praia de Santa Cruz, sendo o preço de inscrição 45\$00. As pessoas que quiserem tomar parte neste passeio, não devem demorar a sua inscrição, que se deve encerrar muito em breve.

**A**FIM de encontrarem alívios para os seus males, ausentaram-se para a Amadora por algum tempo, o nosso prezado e velho amigo António Vicente Feijão e sua Ex.ª esposa Sr.ª D. Eduarda Feijão, que por esta forma pedem desculpa às pessoas de suas relações e amizade, alguma falha que tivessem cometido nos cumprimentos de despedida.

**C**OMEÇAM amanhã, no Belém-Club, sob a proficiente direcção de Casimiro Janeiro, os ensaios da opereta em 4 actos, de grande espectáculo, «As Pupilas do Sr. Reitor», que deverá subir à cena no próximo mês de Julho.

**O** «Ateneu Ferroviário» associação cultural do pessoal da C. P., levou a efeito nos salões do Grémio de Traz-os-Montes, uma encantadora festa para apresentação do seu brilhante grupo dramático, que sob a inteligente direcção de Heitor de Vilhena, levou à cena de entre outras, a peça sentimental em 1 acto, em verso, original do nosso illustre colaborador e distinto poeta Ex.ª Sr. Coronel Cardoso dos Santos, intitulada «Cruz de Guerra», recebendo no final os seus interpretes, fartos aplausos.

«O Comércio da Ajuda», augura ao joven grupo dramático do Ateneu Ferroviário, o mesmo lugar de destaque que a sua grande orquestra-filarmonica já, e muito merecidamente alcançou.

**Santos & Brandão****CONSTRUCTORES****Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)****TELEFONE B. 207****Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

**CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.**VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA — 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.**Serviço nocturno às sextas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. B. 456****Carta a uma amiga DE RELANCE...**

«Maria:

Quando ontem, depois de uma prolongada ausencia e com a intimidade que me concede a nossa velha amizade, ia entrar repentinamente no teu elegante gabinete, onde andavam efluvios do perfume estonteante que usas, fui surpreender-te ao espelho, fitando tristemente, dolorosamente, a formosa imagem que ôle reflectia: — a tua imagem! Fiquei admirada estacando no limiar da porta. Não porque me surpreendesse ver-te alheada de tudo, na contemplação dos teus encantos fisicos. Não! Não foi isto que me fez estacar surpreendida, porque tu — perdôa ao meu carácter que não sabe calar o que pensa — tens sido sempre frivola, tens gasto a vida a cuidar da tua beleza fisica, sem jamais te preocupares com a beleza moral! Nunca perdeste um momento — um minuto sequer! — para valer a uma miséria humana, para estancar o pranto nos olhos de uma criança — uma dessas criancinhas que vagueiam andrajosas e famintas, cujo aspecto dilacera o coração de quem se orgulha de possuir êste órgão... Nunca êsses velhinhos que se arrastam difficilmente pela amarissima estrada da Vida, mereceram dos teus olhos lindos — onde o «carvão» põe sombras de mistério — um olhar enternecido que lhes fizesse esquecer, por momentos, o pavoroso calvario da sua existência.

E quando um dia, eu — que nunca perdi tempo a lastimar o perdido brilho dos meus olhos, devido às lágrimas ocasionadas pelos desgostos e atribulações da Vida — quiz, mostrando-te o caminho errado que trilhavas, fazer germinar na tua alma sentimentos abnegativos que te impuzessem à consideração das consciências rectas e à veneração dos humildes, tu, num repente de cólera, julgando-te ferida no teu orgulho, mandaste-me altivamente calar, afirmando que não necessitavas de lições de moral...

Não me encolerisej, não! Tive pena, muita pena de ti e deixei ao tempo o cuidado de te demonstrar o critério que presidiu à minha... vamos, digamos, lição de moral (como tu lhe chamaste). Mas, eu não te escrevo para reviver momentos passados, dos quais eu e tu, conservamos recordações bem diferentes... Escrevo-te para te falar do presente. Reatemos, pois, o fio do assunto que as minhas oportunas considerações fizeram quebrar.

Não, repito, não foi o alheamento por quanto te rodeava, quando fixavas ao espelho as tuas belas feições — alheamento tal, que até a minha presença te passou despercebida — que teve o condão de me surpreender. O que me admirou foi ver reflectido no aço do teu espelho biselado o rictus de amargura que te franziu os lábios, sabiamente desenhados a «baton». Porque, êsse amargo trejeito, que denunciava em ti um secreto pesar?

Eis a pergunta que logo me acudiu à mente.

Então, no anseio de sondar o mistério da tua attitude, aproximei-me subtilmente de ti, que dando pela minha presença te lançaste nos meus braços, como se buscassem consólo para as desditas que te afligiam...

(Continua)

*Arlete Argente Guerreiro.***Clínica Dentária da Ajuda****C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.**Consultas das 10 ás 12  
e das 14 ás 19 horasPrótese em ouro e vulcanite pelos  
mais modernos processos**PREÇOS MÔDICOS**

Os melhoramentos introduzidos na séde da Junta da nossa Freguesia, não se limitaram afinal, e ainda bem, à colocação de uma chapa esmaltada com o seu número de policia, na verga da sua porta, como se poderia supôr pela local publicada nesta secção, pelo nosso antecessôr — espirito impaciente — pois que já tem o piso do pateo de entrada convenientemente calcetado e com o seu significativo letreiro embutido no empedrado, e um bom portão de ferro, em substituição do velho portão de madeira.

A Escola anexa foi dotada de novas e boas carteiras, e as salas das aulas sofreram as beneficiações necessárias ao fim a que se destinam.

\*\*\*

Além de diversas artérias da cidade que a Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal se dignou dotar de luz electrica — por ainda a não terem — mandou substituir os equipamentos antigos por novos modelos nos candieiros existentes noutras, figuram entre as segundas, meia duzia delas da nossa freguesia, e que são:

Rua da Bica do Marquês; Rua de D. Vasco, parte; Travessa da Boa Hora, parte; Largo da Boa Hora; Rua Aliança Operária e Rua do Bocage.

Muito bem.

\*\*\*

E' assim, produzindo obras de utilidade ou embelezamento, empregando bem o dinheiro que os contribuintes entregam nos cofres do Estado — sabe Deus com que sacrificio muitas vezes — que as entidades administrativas se impõem ao respeito público, obtêm o aplauso daqueles que se interessam, de verdade, pela sua terra, e fazem calar os maldizentes.

Dizem-nos que outros melhoramentos se succedem, tendentes a elevar a nossa linda mas abandonada freguesia, ao nivel a que tem direito; oxalá que sim, porque bem o merece.

ÉFIÈRRE.

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>****Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427****LISBOA****Gêneros alimenticios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mês

**LICORES E TABACOS****Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496**

# Fatos, sobretudos ou Gabardines

em prestações de 10\$00  
semanais com BONUS

Continúa aberta a inscrição para esta nova e interessante modalidade comercial,  
nas condições mais vantajosas. Inscreva-se sem demora na

**ALFAIATARIA AJUDENSE, de Manuel Pinto Esterro**  
Calçada da Ajuda, 127-Telefone B. 184-LISBOA

Até hoje, foram premiados os Ex.<sup>mos</sup> Srs.: Amadeu Pereira Brito, C. da Ajuda, 248; José Caio, T. Vitorino de Freitas; Libanio dos Santos, C. da Ajuda, 206; Francisco Pereira, C. da Ajuda, 131, 1.º; 1.º Sargento Matos, de Cav. 7; António P. Bettencourt, T. Paulo Martins, 18, Hipólito Conceição, R. das Mercês, 84, 2.º; Furriel José Maria, de Cavalaria 7; Carlos de Sousa, C. da Ajuda, 170; 2.º Sargento Machado, de Cavalaria 2 e 2.º Sargento Gulpelhares, de Cavalaria 7; Carlos de Sousa, C. da Ajuda, 170 e Arlindo C. Rodrigues, R. da Bica do Marquez, 11, Mario da Silva Ribeiro, C. Ajuda, 206, Américo Estevam, Furriel de Cavalaria 2, Armando dos Santos, Calçada da Ajuda, 187.

**Executam-se também, fóra do sorteio, FATOS A PRESTAÇÕES, SEM FIADOR**

## PELAS COLECTIVIDADES

### Rio Sêco Sporting Club

Comemorando o 4.º aniversário da sua escola primária, tiveram lugar, na sede deste prestante Club, deslumbrantes festas.

A exposição de trabalhos dos alunos, mereceu das muitas pessoas que a visitaram os mais entusiásticos louvores. Todos foram unânimes em felicitar a ilustre professora, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Vitória Santos Maezo, uma jovem que à causa da instrução tem dado o melhor do seu esforço e boa vontade.

Quando lá chegámos estava sendo distribuído aos 85 alunos da escola, bem como a outras crianças, um abundante lanche, o que nos causou sincera satisfação, por constatarmos que os dirigentes do Rio Sêco nutrem pelos pequeninos uma afeição sincera.

Procedeu-se depois à sessão solene, que foi presidida pelo Sr. Caetano da Câmara, presidente da Junta de Freguesia da Lapa, e secretariado pelos Srs.: Amadeu Monteiro, da Sociedade Esperantista «Nova Sento»; Henrique S. Moreira, do Sport Lisboa e Lapa; Francisco Gomes Cardoso, do Vendedores de Jornais Sport Club; e pelo nosso camarada da redacção, Armando Marques Pereira.

Aberta a sessão, foi lido o expediente que se encontrava sobre a mesa, constante de felicitações das agremiações congêneres. Seguiu-se a distribuição de prémios aos alunos mais classificados, oferta do Sr. Augusto Dias Jorge, e que foram: Virgílio Eduardo Pires Gonçalves, Acacio dos Santos Modesto, Ondina de Almeida, Odete dos Santos Martinho, Maria de Lourdes Pereira Leandro, João David Pires Gonçalves, José Pereira Nunes, Margarida Pereira Gomes, Fernando Boto e Eugénio Miranda da Costa.

Este acto foi sublinhado por uma vibrante salva de palmas da enorme assistência que, por completo enchia a

vasta sala do Club, na qual predominava o elemento feminino.

Foi depois dada a palavra a vários oradores, entre os quais o nosso camarada Marques Pereira que, depois de apresentar os cumprimentos do nosso jornal, dissertou sobre a causa da instrução e alvitrou que seria muito útil que todas as colectividades, quer de recreio quer de desporto, seguissem o exemplo do Rio Sêco. Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Agradeceram os presidentes respectivamente, da direcção e assembleia geral da colectividade em festa, tendo sido oferecido ao primeiro um ramo de flores, em nome das alunas da escola.

Encerrada a sessão, teve lugar um Porto de Honra, onde se fizeram inúmeros e sinceros brindes pelas prosperidades do Rio Seco Sporting Club.

A' noite, realizou-se uma festa infantil, constante de recitativos, comédias e variedades, que agradou.

«O Comércio da Ajuda» apresenta mais uma vez os seus parabens ao prestimoso Rio Seco Sporting Club, bem como à professora da sua escola primária.

### Soc. Esp. «Nova Sento»

Esta prestimosa agremiação cultural do nosso bairro, que tem a sua sede na Travessa da Boa Hora, 42, 1.º, tem abertas as inscrições de dois cursos de Esperanto, um elementar e outro complementar.

(Conclue na página 6)

## Lucinda Baptista

PARTEIRA

diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Travessa da Boa-Hora, 30, r/c. E.

(junto à igreja)

Partos a 50\$00 às classes pobres.

Consultas grátis

Assistência gratuita a indigentes

D. Beatriz da Conceição Dias Aflalo

MISSA DO 30.º DIA

Francisco Aires Kruss Aflalo participa às pessoas das suas relações que se realiza na próxima terça-feira, 9, pelas 10,30 horas, na igreja paroquial da Ajuda, uma missa sufragando a alma de sua chorada esposa, D. Beatriz da Conceição Dias Aflalo.

## Dr. José Reis

Médico-Interno dos Hospitais

Médico auxiliar da Assist. Nac. Tuberculosos

Clinica geral-Coração e pulmões  
Doenças das creanças - Sífilis

Consultas às 10 horas e às 19 horas  
Chamadas a qualquer hora

Calçada da Boa-Hora, 151

Telef. Belém 346

## CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS, A PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras  
Grande sortido em flores artificiais.

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

Se queréis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

## Do sitio de Nossa Senhora ao actual Largo da Ajuda

(Continuado do número anterior)

Cumprido este dever da consciência, vamos ao que importa.

Tenho de contar-vos a história do lugar onde nos encontramos e que foi berço desta freguesia que, sendo a vossa, é também, de certo modo, a minha, pois nela vim ao mundo e fui baptizado vai em trinta e sete anos. Difícil tarefa!

Nunca porque me faltem forças ou mingú cabedal para a levar a cabo. Não.

A dificuldade tem outra razão de ser: a crise de abundância.

E' que a matéria é tam vasta que, por si só, dava e sobrava para um curso e um curso trabalhoso.

Mas para simples conferência, que as circunstâncias, para mais, impõem que não seja extensa nem enfadonha, a dificuldade multiplica-se por via do embaraço da escólia.

Há muito que dizer.

Há mesmo tudo, porque quasi nada é sabido de todos vós.

Antes de entrar em matéria, porém, quero apontar dois nomes á vossa consideração, nomes que são os de dois eruditos indissolvemente ligados aos estudos sobre a Ajuda:

Um deles há muito que está na terra da verdade; o outro está vivo e felizmente ainda cheio de viço, garantindo-nos assim a probabilidade do conhecimento, pela publicação, dos frutos de suas pacientes e minuciosas investigações de longos anos.

Ambos foram officiaes da antiga Bibliotheca Real.

O primeiro chamou-se Rodrigo Vicente de Almeida.

O segundo é o Sr. Dr. Jordão de Freitas — actual e prestigioso Director da Bibliotheca da Ajuda — e folgo sobremaneira de ter ensejo de, neste momento, poder testemunhar-lhe a minha muita consideração.

### I

Júlio de Castilho, famoso autor da famosa *Lisboa Antiga*, era dono de um telescópio encantado que, em vez de aplicar-se ao espaço, tinha a rara possibilidade de, quando assestado, permitir esquadriñar o tempo e focar a época que a seu feliz possuidor apeteceesse.

Foi graças a esse aparelho privilegiado que ele pôde descrever com tanta cor, tanto brilho e tamanha justeza, quadros sugestivos não só da

velha capital, como ainda da remota Alisubo, da romana Felicitas Júlia e da moira Axbuna, cuja queda em poder de Afonso Henriques é objecto de narração pinturosa e a mais não.

Também eu, ao cabo de grandes canseiras e de porfiadas buscas, logrei desencantar um desses instrumentos mágicos, mas — ¡ai de mim! — de alcance muito mais mesquinho que o do tal outro.

Não sei se por defeito da máquina, se por insuficiência minha, o certo é que, por mais que me afirme, nem sempre alcanço a ver nitido.

Por isso não posso falar-vos com a clarividência do Mestre consumado. Mesmo assim, porém, dar-vos-ei conta de algo do que tenho conseguido enxergar:

Para além do século XIV, as névoas são tam densas que não se lobriga palmo adiante do nariz, quanto mais coisa que jeito tenha.

Mas nos fins desse século, já não succede o mesmo; divisa-se com clareza.

E, como tudo era diferente!...

A maior parte do espaço compreendido entre as ribeiras de Algés e de Alcântara era cultivada com esmero. Que de pomares de espinho e de

Gráfica  
Ajuense

TIPOGRAFIA  
PAPLARIA

com tipos de  
Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigoselares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 757



Instalações  
eléctricas

EXECUTA

Americano Dias

ELECTRICISTA

PEÇODS 4

C. Ajuda, 167-169

TELEF. B. 552

onde são atendidos

com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA  
DE  
João Alves  
CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafrá)

caroço havia pelas várzeas vizinhas do Tejo, no sopé das colinas cujas íngremes encostas — mercê das messes de trigo durázio precocemente amadurecidas pelo sol abrasador — pareciam enroupadas de lhamas aurifulgentes.

Os oliveais abundavam para os lados do Almotive e de Alcântara em cujas ribeiras o engenho humano dispusera com mestria açudes e represas, para aproveitar a corrente com força motriz de rudes lagares.

A vinha não rareava por essas vertentes e, no outono, dava gosto ver, por entre as parras cobreadas, tentadores cachos sazoados de trincadeira — negros como tições — ou de arinto e de fernam pires — doiradas pinhas de contas de âmbar de primeira água.

O casario era esparsos e raro.

Apenas junto da ribeira de Alcântara e nas cercanias da primitiva ermida do Restelo se viam pequenos agregados de casas térreas que podiam dizer-se vilares.

Tirante essas como miniaturas de aldeias, só um que outro casalejo, perdido na verdura, alvejava aqui e além, muito caído, branco de neve, emoldurado por sua parreira de uvas ferais ou escoltado por copadas e ramalhudas figueiras moscatéis.

Junto de cada qual vicejava sua horta amanhada a preceito. E era um regalo só de vêr-se, de manhãzinha,

as camarinhas de orvalho alojafando as folhas das couves e das alfafedes, afamadas em toda a redondeza e até mesmo na banda de além do rio.

Pelos altos, coroados os vários montes, ia verdadeiro enxame de moinhos de vento.

Era por estes lados que tinha assento a poética e rudimentar grande moagem da época.

Os caminhos, que levavam às portas da cerca fernandina, eram trilhados todo o santo dia por enfiadas de pachorrentos burros que, à voz amiga do moleiro, ou galgavam as íngremes ladeiras, carregados do grão bem dito, ou as desciam, com estrepitosas escorregadelas de ferraduras sobre o cascalho solto, conduzindo a farinha que seria depois o pão saboroso e sadio, que se dizia: exactamente ao contrário do que é hoje...

Toda esta labuta e o continuado vai-vem eram feitos ao som de lamentoso zunido — obra do vento nos búzios e nos pácaros de barro atados fortemente nos braços dos moinhos — e à vista do rodar incessante das velas enfunadas — corropio incansável e endemoniado como o rodopiar dos bailarins da lenda...

... E assim foi muitos, muitos anos o aspecto externo destas léguas quadradas que formavam o reguengo de Algés de Ribamar.

Em data imprecisa, porém, não posso garantir se em comêços, se no meado, se nos derradeiros anos do século de quatrocentos, succedeu caso extraordinário que mereceu referência especial e muito particularizada.

Dois garotos — dois almas danadas; que nada parava quieto com elles! — costumavam vir por estes lados de guarda a umas cabras que apascentavam nos restolhos.

Como o sitio era ermo e elles se não compriziam em passar a manhã de papo para o ar, matavam o tempo em vários entreténs, quasi sempre armando aos pássaros, emquanto o gado pastava pelas proximidades.

Certo dia, apenas clareou o olhar do trinco, saíram de casa com a rede debaixo do braço e as gaiolas nas mãos, puseram pés a caminho e, todos prazenteiros, depois de deixarem as bichas em lugar farto de pasto e ao alcance da vista, enfiaram direitos ao ponto — escolhido de véspera — onde tinham predisposto a «bebida» com artimanha consumada, a sombra de uma oliveira.

Quando atingiram o termo da jornada ainda o sol não despontara e até as madrugadoras toutinegras dormiam regaladas sem dar sinal de vida.

(Continua no próximo número)

Mário de Sampayo Ribeiro.

DEPOIS... Mais nada!  
Subitamente cessara tudo, numa brusca mudança de cenário, de sensações, como se o chão se tivesse aberto, e elle fosse caindo, caindo sempre, arrebatado para um mundo desconhecido.

Desapareceram as ruas luminosas, repletas de montras tentadoras, e os trottoirs faiscantes, batidos pela chuva e pelas clareiras luzentes dos automóveis.

Já não havia casas, nem janellas iluminadas, onde a chuva, vergastando as vidraças, tornava mais apeteçivel o tépido conforto do lar, reunião á volta de perfumadas ignarias...

Tudo desaparecera! O mundo agora era outro!

Até lá pouco, elle passava nas praças públicas, esgueirando-se como uma sombra, cedido aos portais, bebendo de sono, tonto de fome, receoso de ficar esmagado nas rodas dum automovel, porque o cansaço, a fraqueza, atoravam-lhe á visão, e como um sonambulo, elle marchava automaticamente, inconscientemente.

## SONHO DE UMA NOITE DE INVERNO

Por EDUARDO FRIAS

O seu olhar entontecido pela fome, não distinguia a forma nem a cor. O sono atormentava-o, interrompendo-lhe a marcha e arrancando-o subitamente á realidade, despertava-o para um aglomerado confuso de sombras e clareiras de luz, que tomavam formas fantásticas de alucinação.

A sombra de uma árvore afigurava-se-lhe um ajuntamento, uma multidão parada, estupidamente silenciosa. O círculo luminoso dos globos

eléctricos pareciam-lhe enormes poças de água, lagos, e de tal forma esta successão de imagens bailava no seu espirito vacillante, que tropeçava, dava passos largos, ou curtos, saltava, caía, como se transpuzesse todos os obstáculos que a fantasmagoria da noite representava ante os seus olhos sonolentos, febris.

Súbito, tudo desapareceu.

O mundo como que fugia d'elle.

Os prédios como que desengonçados, dançavam, chovavam-se, ameaçavam desabar, depois começavam desfilando numa correria lúca, como se as próprias fachadas, as portas, as janellas, não o quizessem encerrar.

O bailado das casas, esta fuga vertiginosa das habitações, era de tal modo entontecedora que elle recordava-se agora, vagamente, de ter caído, fechando os olhos para não ver, para atenuar a violenta dor de cabeça que o prostrára.

Onde se encontrava?

Não o sabia. Os prédios continuavam fugindo. Uma multidão enorme corria apodada, levando ás costas, de baixo dos braços, pacotes de comestiveis.

Quiz gritar e não tinha forças. Entrou a invadi-lo o pavor de ficar só, nesse deserto imenso, porque sentia,

observava, que tudo fugia d'elle, até as ruas, porque os pavimentos andavam, dançavam como os prédios.

Foi o pavor da solidão único terror que o impelia a gritar, porque a fome, então, já não o torturavam. Como? Não o sabia. Depois de ter caído, cessara tudo, e não comprehendia nada, porque não se lembrava de ter comido, de ter passado pelo, ainda que de pé. Depois da queda ignorava tudo.

Sabia apenas que se encontrava inexplicavelmente só, num deserto imenso, onde não chegava o menor rumor da vida, e onde talvez acasasse de morrer, longe de tudo como leproso.

E foi então que os ouvidos adivinharam uns passos, uns passos que vinham ao seu encontro, como um bater de azas.

Quem seria? Quem se lembrava de d'elle, o miserável que não tinha casa, que estava condenado a morrer de fome numa noite de pestade, caído, abandonado, de cabeça ensanguantada, aberta de encontro á valeta.

E viu um vulto branco diafano, um vulto elegante de mulher, trazendo uma faca como uma palstra banhada de luar.

Esfregou os olhos e acordou-se da sua infância, quando sua mãe, à lareira, lhe mostrava umas estampas em que a morte vinha com sua foice, ceifando vidas para as levar para o Inferno ou para junto dos anjos no Paraizo.

E não teve medo.

Julgou viver a sua infância e pareceu-lhe inverosimil aquella aparição. Sentiu-se feliz; imensamente feliz, porque afigurou-se-lhe aquelle momento, uma innocente, uma carinhosa brincadeira de sua mãe para lhe meter medo, e lhe ensinar a compreender o Paraizo.

Quiz levantar-se, contente, reconfortado, e ir ao encontro das pessoas que deam estar escondidas, para o

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Paquetos, Retreteiro, Recuparia e Gravalaria  
Artigos Escolares — Material electrico  
GRANDES PECHINÇAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO  
167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONE BELEM 458

foi capaz de me dizer que tem fome... Não me acha competente de o auxiliar? Injusto! Pois vou-me embora, mas para lhe provar a minha grande estima, deixo-lhe aqui esta foice, como recordação. Se estiver affito, pode vendê-la, arranjar dinheiro para entrar num restaurant e alugar uma cama. E agora? Ainda não acredita em mim?

Ele estava mudo de comção. Nunca ninguém lhe havia falado assim. Nunca tivera um sorriso, uma palavra amiga.

— O morte! O minha querida amiga. Tão tarde te conheci! Porque não vieste mais cedo!...

— Deixa-te de fantasias, vai comer, vai dormir, porque tens fome e sono.

— Não! não quero! Vendo a foice, e depois! Julgas que isto me basta! Comer um dia, ter cama por uma noite e depois a mesma vida sem um carinho! O morte!... O minha boa amiga! O que eu queria, agora que te conheci, era andar contigo, sentir a cada instante a tua jovial, a tua carinhosa presença. Não me abandones. Ao pé de ti, não preciso de nada. O teu sorriso, as tuas palavras e não quero mais nada...

(Continua na página 7)

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

R. ds Mercês, 116 a 128 — SUGUSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz  
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**Pelas Colectividades**

(Continuado da página 3)

A excursão que estava marcada para amanhã, a uma quinta da Outra Banda, ficou transferida *sine die*.

Está a Comissão Administrativa elaborando um «serão» inter-sócios, que tem por fim desenvolver a língua de Zamenhof, na Ajuda.

**Sociedade Recreio Ajudense**

Nesta colectividade têm-se realizado deslumbrantes festas, constantes de bailes e saraus, que a todos os associados tem agradado, atendendo à forma criteriosa como a actual Direcção tem elaborado os programas.

Não escondemos a nossa satisfação ao vermos o brilhante rumo que a nova Direcção está dando à Sociedade, motivo porque apresentamos aos seus directores os nossos melhores cumprimentos.

Novas festas se realizarão brevemente, que prometem resultar brilhantes, das quais daremos a devida noticia, logo que nos chegue às mãos o programa definitivo.

**Ajuda-Club**

As «Festas da Mocidade», organizadas por um grupo de sócios, coadjuvado por senhoras, estiveram muito animadas, tendo-se oferecido um chá às senhoras e um Porto de Honra aos

cavalheiros, onde se trocaram os mais amistosos brindes.

Novas festas, entre as quais a «Festa da Neve» estão anunciadas para breve, se bem que todos os domingos se realize o baile repleto de surpresas com que a direcção mimoseia os associados.

**Club Mus. 1.º de Janeiro de 1901**

«Festas da Boneca»! Título sugestivo dado por um grupo de jovens a quatro noites de franca alegria, onde as senhoras, essas bonecas animadas, emprestaram aquele brilho que as torna sempre queridas neste leito de Procufo com que nós, pobres mortais cheirando a tabaco, vegetamos.

Não podíamos deixar de lá ter ido, pois demos por bem empregado o nosso tempo, principalmente na noite em que se realizou o sarau infantil.

Imponente a ornamentação da sala. Deslumbrantes os efeitos de luz. Agradável a ambiência.

Que mais poderemos dizer?

**Cooperativa Aliança Operária**

Esta conhecida Cooperativa da rua das Mercês está elaborando um programa comemorativo do 48.º aniversário da sua fundação, o qual passará no próximo mez de Julho.

**Este número foi visado  
pela Comissão de Censura**



QUE DIFERENÇA em 10 minutos

**ENGOMADARIA IDEAL**

E

**TINTURARIA**

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com séde no Largo Trindade Coelho, 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudoos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

**T. da Boa Hora — Telef. B. 386**  
(Junto à Panificadora Ajudense)

**VINHOS DE CHELEIROS**

MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzelro, 109-117  
Rua da Junqueira, 293 B-293 D  
Rua Leão de Oliveira, 36-38  
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95-97  
Calçada da Ajuda, 154-156  
Calçada da Ajuda, 212-216  
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

**1, Travessa da Ferrugenta, 3**  
Telefone: Belém 551 LISBOA

**AGENCIA MIGUEIS**

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 367

**Ceramica de Arcolena**

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — Faianças artisticas  
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

**José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.º)**

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

**33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA**  
TELEFONE BELEM 56

**Antonio Duarte Resina**

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

**VINHOS DE CHELEIROS**

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>****PADARIA**

Fornecer pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal : T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

**O elogio... das touradas**

Há lá espectáculo mais belo do que as touradas, sejam elas picaras, como no sul da França, covardes como em Portugal, sangrentas como na Espanha!

A missão dum animal, que se estontece e espicaça e mata; dum «artista», que corre e se dissimula e fere; dum público que delira e ulula e goza — desanuvia o espírito e estimula os nervos, para grandes cometimentos.

A « festa peninsular » é bem uma festa de requintados, de sensuais, de « valentes ». Trazer em jaulas da campina tranqüila algumas rezes que se convencionou chamar-se bravas, tê-las encurraladas num estreito recinto durante largo tempo e depois lançá-las uma a uma, para uma vasta praça, cheia de sol, onde uns cavalheiros, lhes acenam com panos vermelhos e lhes cravam na cerniz farpas dilacerantes.

Às vezes a tortura infligida ao animal não fica só em ferir-lhe a carne com ferros, vai até à própria morte. Então o espectáculo atinge o máximo da sua grandiosidade. É solene e heróico. A praça barulhenta, cortada de pregões e de dichotes — emudece. As mulheres, espream ansiosas pela volúpia do sangue, e os homens, aparentemente calmos, sustêm a respiração e ouvem o bater apressado do próprio coração.

O « artista », o « valente », que fez entontecer o touro com os capotes, que o obrigou a baixar a cerviz com as bandarilhas e que o embriagou no sangue dos cavalos, agita ante ele um farrapo vermelho e quando o animal arremete, frouxamente já, crava-lhe um estoque entre as espáduas, uma, duas, três vezes por entre um espadanar de sangue, até que a rez ferida de morte tomba.

Se a « sorte foi boa, a multidão urra de arrebatamento, saudando o herói; se foi má urra também, apudando-o. Urra sempre, porém; porque urrar é próprio de fera à solta, quando delira à vista do sangue. E nada mais semelhante a uma fera do que esse « público ».

**LICEUS**

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quinzenário informa.

**ILUSÃO**

Adoro as ilusões com tal carinho,  
Que rogo a Deus que sempre mas conserve;  
Sem ilusões, a vida de que serve?  
Sem elas era um árido caminho.

E pelas tardes, quando o sol, baixinho,  
Morre no mar, dando-lhe um beijo leve,  
No nosso pensamento corre breve  
Um filme de ilusões — agudo espinho...

São ilusões da nossa infância em flôr,  
Duma ventura imensa que não temos,  
Dum sonho casto, dum suave amôr...

Por isso corre o pranto se as perdemos,  
E amamos a ilusão com tal ardor...  
Porque é só da ilusão que nós vivemos!...

*Alsácia Fontes Machado.***Sonho de uma noite de inverno**

(Continuado da página 5)

A morte levantou-se, e êle preso ao chão,  
não podia erguer-se. A morte afastou-se e  
êle não ponde acompanhá-la.

— Vai comer! Vai vender a foíce — dizia  
a morte distanciando-se mais.

Ele fazia violentos esforços para se levantar:  
e gritou:

— Não quero! não quero. Deixa-me ir  
contigo...

— Não quere o quê? o que é que você  
não quere? — interrompeu uma voz, que o  
despertou do seu sonho...

Era um policia. Encontrou-se estendido,  
enlameado, num portal.

— O que é que você não quere?

— Não sei! Tenho fome...

E entrou a bater o queixo com frio, a  
olhar o guarda, bebado de sono, até que  
deixou cair, novamente as palpebras, indifere-  
rente à vida, aos automoveis dos ricos, ao  
calabouço onde o esperavam outros desgra-  
çados...

**Moveis, Estofos e Decorações****Não basta adquirir mobília,****é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro****Facilitam-se pagamentos****Secção montada para fornecimento  
para toda a Província****Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

**Agradecimento****MISSA DO 30.º DIA**

A família do saudoso e desventurado Inácio Cabral Soares da Cunha, na impossibilidade de se dirigir a tão grande número de pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua ultima morada, vem por este meio agradecer enternecidamente a todos a grandiosa manifestação de carinho e simpatia que lhe dispensaram durante a doença e depois no seu funeral.

A missa do 30.º dia realizar-se-á no dia 16 do presente mês de Junho ás 10 horas, na Igreja Paroquial da Ajuda.

**Farmácia Souza**

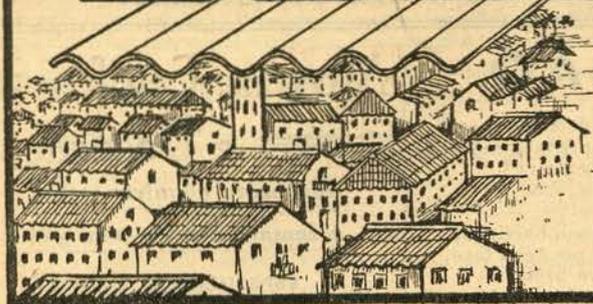
Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.**Carrilho Xavier**Doenças das senhoras  
Clínica geral e partos  
às 5 horas**Medina de Souza**Interno dos hospitais  
das 17 ás 19 horas  
Coração e pulmões — Clínica geral**VIRGINIA DE SOUSA**Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa  
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado  
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

## AS CHAPAS ONDULADAS

## LUSALITE



são a verdadeira solução dos telhados

Presta todas as informações:

Corporação Mercantil Portuguesa, L.<sup>DA</sup>

Rua de S. Nicolau, 123

Telefone 2 3948-2 8941

## Jardim de Infância da Ajuda

(Continuado da 1.ª página)

bôa, almas caridosas que quizessem ajudar a minorar a triste vida dos pequeninos, que infelizmente vemos por aí rôtos, famélicos, e, principalmente, sem aquêlê conforto moral que os ajuda a vencer os difíceis transe da vida.

Assim, muitas pessoas — mas não tantas como seria para desejar e esperar — acorreram à festa que «O Comércio da Ajuda» realizou, no sábadô passado, nas salas do Belém-Club, gentilmente cedidas, em vista do fim a que visava: Festival em benefício do Jardim de Infância da Ajuda.

Tratando-se dum benefício de tal qualidade, causou-nos óptima impressão o vêrmos na vasta sala do Belém Club indivíduos de tôdas as classes sociais.

Começou o espectáculo com algumas palavras pronunciadas pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, que foi apresentada à assistência pelo nosso Director, palavras de verdadeiro agradecimento a todos os que coadjuvavam a Comissão Organizadora do Jardim de Infância, e várias considerações interessantes e úteis sôbre instrução, tendo a ilustre oradora sido alvo de ardentes aplausos.

Seguiu-se a representação do engraçado entre-acto «Cartas são pa-

péis...», da autoria do distinto colaborador dêste quinzenário, sr. Alfredo Gameiro, onde êste nosso amigo mostra — como em todas as suas obras — os seus profundos dotes de escritor. Bom desempenho de Otilia Lorena de Barros e de Casimiro de Sousa Janeiro.

O grande acontecimento da noite foi a apresentação da célebre Orquestra Aldrabófona, que ao microfone do Rádio Clube Português tem deliciao os ouvintes de tam simpático Posto Emissor. Agradou a tôda a assistência, mercê do seu bom humor, alegria, mocidade, exotismo e excentricidade, como o provou a prolongada salva de palmas que lhe foi tributada. Todos os números agradaram plenamente.

D. Elvira Borsatti, solista da orquestra do Rádio Clube Português, e o sr. Ramiro da Fonseca, da orquestra do Grande Café Nacional, com acompanhamento ao piano pela maestrina D. Lucinda Saudade Espada Duarte, deliciaram-nos por momentos com a execução de diversos solos de violino e violoncelo, como «Romanza», de Swendzn, «Melodia», de Rubinstein e «Um céu de violinos».

O grande e apreciado ventríloquo português *Karlist*, com os seus interessantes bonecos articulados, também abrilhantou a nossa festa, não lhe sendo regateados os aplausos devidos como artista consumado.

Um curto intervalo, para subir à cena a encantadora opereta «Rosas de Nossa Senhora». O seu argumento é do conhecimento geral, motivo porque só diremos: alia o encanto à simplicidade.

A interpretação, a cargo de valerosos amadores do Belém-Club, formou um conjunto admirável, no qual todos demonstraram estudo, intuição artística e força de vontade. As nossas saudações sinceras.

Otilia, admirável; Maria Cremilde,

ingenuamente graciosa; Maria Virgínia, natural; Julia Freire, talentosa.

Silva Coelho, Casimiro Janeiro e Serafim Gomes, no «á vontade» que os caracteriza; Aires Martins, com estudo e prática, ser-lhe-á fácil desempenhar os papéis de galã; Manuel Mesquita, cumprui.

Os côros, admiravelmente ensaiados, são dignos dos maiores encômios. Óptima encenação, de Casimiro Janeiro.

Terminou tão interessante festival com alguns fados, por João Maria dos Anjos, e com um animado baile, abrilhantado pela excelente orquestra jazz «Melody Dancing», por volta das seis horas da manhã, tendo-se todos os espectadores retirado sinceramente satisfeitos.

Foi mais uma demonstração de que o Jardim de Infância da Ajuda está incluído nos melhoramentos de alto alcance social.

Ajuda, 5-6-936.

A. M. Pereira (Négus).

N. R. — Cumpre-nos agradecer sinceramente a todas as pessoas que, com a sua valiosa interferência, nos auxiliaram na realização do festival, não destacando nomes, já porque o reduzido espaço no-lo não permite, já por possíveis omissões. A todos envolvemos no mesmo abraço de reconhecimento.

## RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef B. 236

LISBOA

## João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades.

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)